

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 472

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 257

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietário e editor

— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 2 de Julho de 1927

Composição e Impressão
Tipografia „LUSITANIA“
Perto do Tribunal

Coisas Portuguesas

José Estevão

«Ao lançar um olhar retrospectivo para o passado, vemos esboçar nessa fugitiva tela, as figuras notáveis das quais com o maior entusiasmo falavam os nossos progenitores; dessas figuras destacamos uma que, pelo seu gesto, palavra, vivo espirito e rápida concepção, empolgava o auditorio: era José Estevão Coelho de Magalhães.

Na sua época, as lutas políticas eram frequentes, e a antiga Câmara dos Deputados enchia-se por completo para ouvir José Estevão na liça, a degladiar-se com qualquer adversário, que não sendo da sua fôrça, caía imitado aos golpes de tão possante antagonista. Atravessara uma dessas fases o ministério de que era presidente Rodrigo da Fonseca, político arguto, fino, capaz de sustentar um grande embate, ora procurando uns óculos, *que nunca encontrava*, ora esboçando um irónico sorriso, enquanto procurava uma saída para fugir ao espinhoso assunto.

Um dia em que o seu ministério em crise estava perdendo as últimas fôrças, José Estevão foi para a Câmara para o atacar em todos os pontos vulneráveis dando-lhe *golpe de misericórdia*. Erecto, com a mão metida na abotoadura da sobrecasaca, a cabeça leonina nobremente erguida, José Estevão, começou com frases bombásticas, escolhidas e bem acentuadas, a descrever a agonia do ministério! Não lhe faltaram os arrancos, as despedidas, o arrependimento, o estertor, o último testamento, a câmara-ardente, a mortalha com todos os pertences, os cirios e as lágrimas da assistência! Estava finda, a bem marcada discrição, quando Rodrigo da Fonseca — que então achou os óculos — o fitou sorrindo com finura, martelando estas palavras: — o illustre deputado, que com tanto carinho armou a câmara ardente do ministério, tão bem o amortalhou e com tôdas as formalidades o encerrou na urna funerária, não se lembrou de lhe pôr a cruz na mão!

José Estevão, sacudindo a privilegiada cabeça respondeu presto: Não me esqueci sr. Ministro, se não lhe puz a cruz entre as mãos, é porque o Ministério *more impentente!*

Uma unisona gargalhada saudou os dois antagonistas, que com tanto espirito e coragem, se debatiavam na arena da política, sem

Guimarães no II Congresso Eucarístico Nacional

(CONCLUSÃO)

No dia 9 distribuiu-se a comunhão às mulheres, às dez horas deu-se início às sessões de estudo para o clero e de tarde houve sessão solene e Vésperas com sermão por sua ex.^a rev.^{ma} o sr. D. Domingos Frutuoso venerando Bispo de Portalegre.

A manhã de sexta-feira apresentou-se taciturna. Pesadas nuvens acossadas por um sudoeste rijo, fugiam apressadamente para o setentrão.

O vento amainou pouco depois e a chuva começou a cair em bátegas fortes, pondo os enxurros em farândola cachoante nas ruas em declive.

Esta desagradável contrariedade em nada esmoreceu o ânimo dos vimaranenses. As ornamentações foram sem dúvida prejudicadas e não concorreu a gente que um tempo menos duvidoso não intimidaria. O programa, porém, havia de ser executado em todos os seus pormenores.

Pela tarde com intermitências de chuva e sol, começaram a chegar automóveis e os comboios despejavam centenas de pessoas que iam engrossando o número assaz considerável que já fervilhava nas ruas principais.

E' que a Procissão das Velas ou de Nossa Senhora do SS. Sacramento, marcada para a noite, prometia revestir-se de insólita imponência.

E à medida que a hora se avizinhava, mais parecia crescer movimento. O vento cessara. O céu continuava carregado mas nem uma gota de água caíra havia largo espaço.

No Campo da Feira repicam festivamente os sinos. A procissão organiza-se com rapidez e começa a desfilar. Empolgante espectáculo aquele! Mais de cinco mil luzes crepitando no escuro da noite onde os focos eléctricos põe claridades furtivas, avançam magestosamente conduzidas por mãos humildes, pelas mãos calejadas e rudes do nosso povo e pelas mãos finas da gente de algo, entre teoria de cânticos sem fim...

Lenta e lenta a procissão desfila contínua, interminável...

E atrás, no seu formoso andar, a Virgem passa sorridente e meiga, coroada de luzes, Mãe extrema abençoando a turba que se comprime na ansia de a ver, no desejo incontido de ajoelhar a Seus Pés, implorando-lhe, no íntimo da alma, um olhar de perdão, um sorriso de misericórdia, para a Terra que sempre a teve como Padroeira e Rainha!

quebrem carteiras, sem abusarem de gestos e pesados doestos próprios das alfurjas.

PLACIDO OSORIO.

(Do «Jornal de Albergaria».)

Trata-se do saudoso pai do nosso illustre amigo e eminente correligionário Sr. Conselheiro Luís de Magalhães, motivo porque, com a maior satisfação, transcrevemos artigo tão honroso para a illustre família.

E Ela passa, bondosa e clemente, derramando luz, distribuindo bênçãos, prodigalizando graças, Mãe Santíssima da Ternura, Fonte inexaurível do Amor! Que sublime espectáculo, que maravilhosa beleza!

Entre lóas de apoteose e de triunfo Ela caminha soberana e magestosa, Lírio impoluto, Rosa Mística, Esperança e Redenção dos degradados filhos de Eva, que por Ela suspiram e clamam na tormentosa viagem que empreenderam pelo mar negro desta negra vida!

E, olhos fitos nos Seus divinos Olhos, eles aí vão cheios de Fé em busca do Porto da Eterna Ventura, da Suprema e indestrutível Felicidade.

Acompanham-na, em romagem enternecida, cantando-lhe louvores, suplicando-lhe graças, nas duas horas longas da Sua jornada triunfal!

Agora a Virgem vai recolher à quietação do templo. Dentre os milhares de lumes flutuando na treva densa ergue-se, instantaneamente, o frémito dos lenços em despedida.

Um mar de vozes tumultua-nos vivas da apoteose.

Na emoção profunda que agita as almas, muitos olhos iluminam-se de lágrimas! Adeus, Mãe divina, abençoa-nos, somos teus filhos, não te esqueças de nós!

Súbito, a mão de alguém, que vai falar, estende-se para a multidão clamorosa. E aquelas vozes emudecem como um vento que se afasta para longe...

E' o sr. Bispo coadjutor da Guarda que, numa formosíssima e comovente oração se dirige à Virgem Santíssima, interpretando o sentir de tantas almas que ali vieram num gesto de filial ternura prestar-lhe as suas homenagens, protestar-lhe comovidamente o seu amor!

Doze minutos após a eloquentíssima alocução de sua ex.^a rev.^{ma}, as aclamações restrugiram vibrantes de entusiasmo até que, a Imagem formosíssima da Mãe de Deus, desapareceu no seio do templo donde saíra.

O sábado era o dia consagrado à apoteose do SS. Sacramento. Além de outros números que nos dias anteriores se haviam executado já, não posso deixar de me referir ao soleníssimo Pontifical em que foi celebrando sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz e em que admiravelmente prégou sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo de Leiria. Dizer o que foi esse magnífico sermão seria tentativa inútil porque muito aquém do seu elogio ficariam quaisquer palavras que se escrevessem.

Um número que despertou justificadamente entusiasmo e admiração foi o grandioso cortejo das flores. Um regimento de mulheres desfilou pelas ruas da cidade levando cestos de lindas flores e cantando em louvor da Sagrada Eucaristia.

Essa marcha era de um efeito certamente nunca visto, e devia ter causado uma admirativa impressão em todos os que a presenciaram. Após o desfile deu-se princípio à sua distribuição pelas casas das ruas em que à tarde passaria a magestosa procissão do SS. Sacramento.

A despeito de se manter carregada a atmosfera e de caírem de longe em longe, fortes aguaceiros, desde cedo se começou a trabalhar activamente na preparação do cortejo que devia marcar, sem dúvida, entre os que da sua natureza se tem feito na nossa Terra.

«Correio da Manhã»

Os últimos números

Tem sido muito apreciados os artigos do fundo do «Correio da Manhã», especialmente os que tem atacado a Maçonaria, essa seita negra de destruição.

Bem haja o «Correio da Manhã» em continuar a campanha moralizadora, descobrindo os pódres dessa associação secreta organizada para exercer a sua influência em todos os ramos da actividade nacional.

D. Helena de Paiva Couceiro

Na capital, faleceu em 1 do corrente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena Mitchel de Paiva Couceiro, veneranda mãe do nosso illustre amigo sr. Henrique de Paiva Couceiro.

A virtuosa senhora que era um modelo de bondade, contava 92 anos e há bastante tempo que sofria da doença que agora a vitimou.

Apesar do seu estado grave surpreendeu-nos a sua morte, pois sabíamos que, com a presença de seu adorado filho, as suas melhoras se haviam feito sentir.

Triste ilusão! Foram as melhores provocadas por uma alegria bem justificada. Ao menos que nos seus últimos momentos pôde contemplar junto de si aquele que uma lei de excepção tem mantido fora da sua Pátria por longos anos.

O «Ecos de Guimarães» considera-se de luto, enviando à illustre família e em especial ao querido Comandante Sr. Henrique de Paiva Couceiro, comovidos sentimentos, acompanhando-o na sua grande dor.

Comboios e automóveis continuavam a despejar legiões de forasteiros e às 6 horas, era tamanha a aglomeração que não se podia caminhar sem incómodo nas ruas do trajecto.

Estava a organizar-se a procissão. Decorridos 20 minutos, solene e magestosamente, ela se pôs em marcha.

A policia continha não sem custo as multidões que teimavam em não querer abrir passagem, pelo receio de não verem todos os pormenores do sumptuosíssimo cortejo.

Tudo me encantou, para que dizer o contrário? se bem que alguns reparos merecessem certas pessoas que intencional ou involuntariamente não deixaram de empear a brilhantíssima apoteose, o dispensável concurso das suas pouco edificantes atitudes.

(Continua na 2.ª página)

Grémio do Minho

Esta simpática associação de devotados minhotos acaba de enviar a vários cavalheiros de competências técnicas da nossa Província, uns questionários destinados ao inquérito que resolveu fazer a vida orgânica da região minhota.

Estamos certos que todos esses cavalheiros a quem esses questionários (4) foram enviados, prestarão a sua melhor atenção mandando o seu parecer ao Grémio do Minho, com sede em Lisboa, na rua dos Anjos, 13-1.º

São muito apreciáveis os serviços que esta importante agremiação está prestando carecendo do auxílio de todos os minhotos para que a sua acção seja completa e eficaz.

Começamos hoje a transcrição do primeiro questionário não só para conhecimento de todos os nossos leitores, mas também para registar os alvitreos que cada um nos queira enviar para lhe darmos publicidade.

Inquérito à vida orgânica do Minho

QUESTIONÁRIO - A Do problema de interesse e fomento regional

- 1.º - Que considerações vos sugeriu a fundação da nossa agremiação regionalista, - o Grémio do Minho?
- 2.º - Que ordem de serviços podereis aí prestar para a execução de seus fins?
- 3.º - Que trabalhos públicos, de imediato interesse, urge realizar dependentes do Estado ou das corporações locais, quer tenham sido ou não reclamados, reconhecidamente necessários à vida ou ao desenvolvimento dessa povoação e do respectivo Concelho? De resposta a este quesito indicar, de preferência, realizações de execução prática, meios económicos e o demais que tornem possível a sua efectivação.
- 4.º - Que outras iniciativas poderão conduzir essa povoação e Concelho a um melhor progresso?
- 5.º - Quais as artes e officios domésticos característicos dessa região? O estado actual de cada um e vantagem do seu desenvolvimento.
- 6.º - Essa povoação tem aspectos e possui elementos úteis ao turismo? Se nela existe Comissão de Turismo, quais os seus trabalhos, conhecidos, de interesse colectivo local, - e, existindo negativamente, as causas corrigíveis para a sua prestabilidade.
- 7.º - Há nessa povoação quaisquer corporações ou associações destinadas a propaganda e de iniciativa local? Em que se têm evidenciado essas corporações no sentido de melhoria colectiva do povoação?
- 8.º - Há causas especiais, vulgarizadas, que possam ser concretamente consideradas meios entorpecedores para o desenvolvimento local? E' lícito na resposta a este quesito, desenvolver, sob aspecto geral, as questões políticas ou sociais que forem consideradas causa principal para a inactividade ou improficuidade da acção regionalista.

Pela Pátria, Pelo Minho e pelos Minhotos
Domingos Pires Barreira.

Guimarães no II Congresso Eucarístico Nacional

(Cont. da 1.ª página)

Isto fica apenas a título de registo porque não poderia tratar-se com o necessário desenvolvimento neste apressado relato, um assunto que forneceria matéria para um bom artigo de largo fôlego.

O figurado eucarístico, constituiu pela novidade e pelo primor do vestuário, uma autêntica maravilha.

Ideia genial, magnífica, foi essa e após-me dirigir ao seu autor cujo talento artístico de há muito me custumei a admirar, as minhas melhores e admirativas homenagens.

No decurso da procissão foram dadas 4 bênçãos.

De todas elas, a que mais entusiasmo despertou foi inegavelmente a que das varandas da basílica de S. Pedro deu sua ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo Primaz.

Ali estava outro espectáculo em que, sómente, ao coração, era dado falar.

No fim da bênção quando já se principiava a rezar o Bendito, uma nuvem de pombas voou rufante do interior das janelas do templo, traçando no espaço circunjacente círculos rápidos numa salvação de maravilha a Hóstia Imaculada! E aqueles milhares de crentes deram largas ao seu entusiasmo gritando vivas a Jesus Hóstia, levantando para o ar, febrilmente, a asa branca dos lenços a que, das sacadas, vestidas de ricas colchas de seda, se associavam, numa exaltação de fé religiosa, outras muitas centenas que as mãos finas das senhoras agitavam tremulas de comção!

A última bênção, sobre o Largo de S. Francisco, foi também o último arcano de apoteose que as almas ergueram ao Senhor naquele dia!

Terminava assim a mais deslumbradora manifestação de fé que os meus olhos até hoje poderam ver.

Pela meia noite começaram nos templos da Colegiada, Misericórdia e S. Francisco as missas que durariam ininterruptamente, até à madrugada.

As igrejas não podiam conter mais gente. Foi ministrada a comunhão a milhares de pessoas e o Senhor esteve exposto à adoração dos fiéis, durante toda a noite.

Entretanto o domingo despertara nevoento, com ameaças de chuva.

Desse dia, a Peregrinação à Penha, constituía, sem dúvida, o maior acontecimento. Cento e cinquenta bandeiras, dizia-se, deviam dar um extraordinário realce à jornada santa.

A's 9 e vinte minutos a caminho da formosa montanha, a Peregrinação seguia afrontando a chuva arrelviadora que principiara a cair.

E passavam bandeiras e gente passava num desfilhar continuo que não parecia ter fim.

Depois da hora e meia a guarda avançada do grandioso cortejo alcançava o Pavilhão onde o sr. Nuncio Apostólico e os ex.ªs Prelados se incorporariam, transformando-se ali a Peregrinação em Jornada Eucarística, como o programa prescrevia.

Vista do alto aquela romagem oferecia um aspecto admiravel. Pela estrada

em zig-zag, à distância de mais de dois quilómetros, subiam as últimas irmãdades. Dir-se-lhe um réptil enorme, coleando na escalada da montanha, o interminável cortejo.

A's duas horas e um quarto começava a mover-se o pãlio na rectaguarda das últimas bandeiras.

De súbito, ao longe sentiu-se um ruído, uma trepidação ligeira que de momento para momento se tornava mais perceptível. Imediatamente, num instintivo movimento de curiosidade fez levantar os olhos da terra.

Era ele, o «Vicker» do capitão Sérgio e do tenente Maia Cardoso que vinha associar-se à grande festa.

Como uma seta, o avião cortou o espaço tomando o rumo da cidade para reaparecer pouco depois sobre a Penha.

Por instantes toda aquela mole de povo, electrizada ante a visão de um espectáculo que nunca presenciara, irrompeu em aclamações delirantes! Milhares de lenços acenavam à sua passagem. O aparelho fez algumas interessantes evoluções descendo, das duas últimas vezes, a uma altura donde perfeitamente um dos tripulantes pôde ser visto. Redobram os aplausos caindo então uma nuvem de papelinhos sobre a multidão estupefacta.

Pouco depois, numa derradeira saudação, o aeroplano desaparecia no horizonte rumando a Trás os Montes. Durante algum tempo muitos olhos se conservaram perscrutando os longes aonde a aeronave se sumira para não tornar a ser vista.

De novo, todas as atenções convergiram para o acto que se estava celebrando.

Quando o pãlio chegou ao 2.º Pavilhão principiou a missa campal.

Falou o sr. Bispo Coadjuutor da Guarda, produzindo uma eloquente e formosa allocução. Terminada a missa foi dada pelo sr. Nuncio a bênção do Santíssimo, após o que, muita gente debandon em busca das suas casas.

Para concluir a esplêndida festa, procedeu-se em seguida ao descerramento do monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, obra maravilhosa que o talento do illustre vimaranense José de Pina desenhou, para ser esculpida na rígida inflexível do granito. Ali ficará a perpetuar aos vindouros a façanha inegalável da travessia do Atlântico e o gesto altamente patriótico do povo de Guimarães. Leu um formoso discurso o sr. A. L. de Carvalho e falou, em palavras da mais intensa fé patriótica o chefe dos capelães militares da Grande Guerra, sua ex.ª rev.ª o sr. Bispo de Beja.

Assim terminaram as imponentissimas festas do 2.º Congresso Eucarístico Nacional, que no berço da Pátria lusa se efectuou com uma grandeza e com um brilhantismo que difficilmente se poderão ultrapassar.

Guimarães, Junho de 1927.

ARNALDO BEZERRA.

Craveiro Lopes

Esteve nesta cidade, na quarta-feira passada, em visita oficial, o comandante da 1.ª Região Militar, sr. Coronel Craveiro Lopes, acompanhado dos seus ajudantes capitães srs. Juviano Lopes e Figueiredo. O sr. Craveiro Lopes chegou a esta cidade, cerca das 13 horas, sendo recebido na Câmara Municipal pelo seu Presidente que lhe deu as boas-vindas, em nome da cidade, pedindo para que sua ex.ª consiga dos poderes públicos a colocação aqui duma unidade militar.

O sr. Craveiro Lopes, agradeceu e disse que não podia prometer nada, mas que faria o possível para que os desejos do povo de Guimarães fossem satisfeitos.

Depois de assinarem o livro dos visitantes, dirigiu-se sua ex.ª e comitiva em visita ao quartel aonde recebeu os cumprimentos dos officiaes após o que visitou todas as dependencias passando a visitar o Castelo, colhendo as melhores impressões.

Seguiu-se a visita à Sociedade Martins Sarmento aonde era aguardado pela illustre direcção dando-lhe os cumprimentos de boas-vindas e agradecendo a honra da visita àquella casa o seu illustre Presidente, sr. dr. José de Oliveira Bastos, que também no decorrer do seu breve, mas formoso discurso mostrou o quanto a cidade deseja ver aqui aquartelada uma unidade militar. O sr. comandante respondeu que junto do sr. ministro da guerra empregaria todos os esforços para que uma unidade militar fôsse instalada nesta cidade de tão nobres tradições.

Depois de visitar todas as dependencias dirigiu-se o illustre hospede em visita às Fábricas do Castanheiro e Avenida, sendo recebido pelas respectivas direcções. Na Fábrica do Castanheiro foi-lhe oferecida pela direcção uma toalha e 12 guardanapos em linho, como recordação da visita.

A Câmara ofereceu-lhe no Salão nobre da Associação Commercial um delicioso copo d'água que foi servido pelo Hotel do Toural.

Assistiram os representantes das várias colectividades e vários cavalheiros. Brindaram ao «toast» o sr. capitão Fraga, capitão Juviano, P.º Gaspar Roriz, capitães: Miranda e Barroso. O sr. comandante Craveiro Lopes agradeceu, dando as melhores esperanças de sermos atendidos no que mais duma vez temos pedido junto do governo.

Depois da visita à Fábrica de Campelos retirou sua ex.ª para o Porto.

QUINTA

VENDE-SE a denominada do «Casal de Baixo», situada na freguesia de Rendufe, deste concelho de Guimarães. Paga 6 e meio carros de medidas, fora terrenos de reserva do senhorio.

Recebem-se propostas na Praça de D. Afonso Henriques (Toural) n.º 13 sine

„Écos de Guimarães„
Tiragem - 2000 - exemplares

Remington

A rainha das máquinas de escrever:

- E' a mais sólida, a mais prática e até
- a mais elegante -
- nos preços -
- de Lisboa e Porto

Máquinas comercial e portátil sempre em depósito para ENTREGA IMEDIATA na

- LUZITANIA -

GRAVADOR MOLARINHO, 47



CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 3 — D. Maria Isabel Cardoso e D. Mariana Augusta Silva Freitas Menezes Cirne.

Segunda, 4 — José Silvério Ferreira Pinto (Fonbelo) e dr. António Sá Melo.

Terça, 5 — D. Maria das Dores Pinheiro.

Quarta, 6 — D. Alfredina Guerreiro Pinheiro e dr. António Meireles (Fermil).

Quinta, 7 — Narcizo Ferreira (Riba d' Ave).

Sexta, 8 — D. Maria José Ribeiro Neireles Freitas e D. José Ferrão de Tavares e Tavora.

Sábado, 9 — D. Ana Carolina Magalhães Ferraz, D. Júlia Ramos, D. Maria Emilia de Freitas Ribeiro e dr. Carlos Albuquerque.

Doente

Encontra-se enferma, no Hospital do Carmo, na cidade do Porto, a dedicada esposa do sr. Manuel Pereira Mendes, conhecido negociante nesta cidade.

Para o céu

Faleceu um filhinho ao nosso bom amigo sr. Antonio Eduardo Abreu. Os nossos cumprimentos.

Chegadas e partidas

Para as Pedras Salgadas seguiu com sua família o sr. Abílio José da Cruz. — Para a Póvoa de Varzim seguiu o sr. Domingos Pereira Mendes.

Daniel Baptista

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Daniel Baptista, representante das máquinas de escrever «Bemington».

Parabens

No liceu de Martins Sarmiento fez ultimamente um brilhante exame de admissão aos liceus o menino Jerónimo Honorato da Cunha Guimarães, filho do nosso prezado amigo sr. Jaime da Cunha Guimarães, a quem, por tal motivo, apresentamos muitos parabens.

S. Torcato

Realiza-se hoje, sábado, e amanhã, domingo, a grandiosa romaria de S. Torcato, a maior romaria do Minho.

Programa de domingo — Missa campal em seguida à qual se dará início à festividade dentro do templo com missa solene a grande instrumental, sermão, exposição e bênção do S. S.

Procissão — Às 17 horas sairá a procissão em volta do magestoso templo, com muitos anjinhos. Dois carros triunfais, representando as passagens da vida do Glorioso Santo, conduzindo coros de virgens entoando cantos alusivos, percorrerão as amplas avenidas que circundam o Santuário.

Arraial com vistosas iluminações verdadeiramente deslumbrantes e dispostas a capricho pela fachada do templo.

Fogos de artefacto, confiados aos melhores e mais afamados pirotécnicos.

Comboios extraordinários a preços reduzidos.

Senhora de Antime

Realiza-se nos dias 9 e 10 do corrente a grandiosa festa a Nossa Senhora de Antime, na vizinha vila de Eafe.

Constará de festa religiosa, com uma magestosa procissão, indo outra ao seu encontro, juntando-se as duas na ponte de S. José; arraial e iluminação.

Concorrem 8 afamadas bandas de músicas. Também está tratado um grupo de tricanas de Coimbra, que se exhibirá no jardim público com danças e des-cantantes.

Fogos aquáticos, fogos presos e do ar dos afamados pirotécnicos Fernandes e Filhos, de Lanhelas, corrida de cavalos com prémios.

Será uma festa brilhante à qual costumam concorrer milhares de forasteiros.

Haverá comboios extraordinários a preços reduzidos.

Noticias varias

Mercado semanal

No mercado semanal de sábado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros)	18\$00
Feijão amarelo	24\$00
» branco	32\$00
» moleiro	24\$00
» frade	20\$00
Batata	11\$00
Ovos (dúzia)	3\$00
Manteigueiro	50\$00
» galego	18\$00

Farmácia aberta

Está amanhã de serviço a farmácia Alves Mendes, à rua Prior do Crato.

Elas aí veem...

As môscas, as malditas môscas, lá veem elas...

Toca a comprar:

F L I T

o maior exterminador de môscas, formigas traças — percevejos, etc. —

Vende-se nas seguintes casas:

Farmacia Martins
Farmacia Alves Mendes
Farmacia Moderna (TOURAL)

e nos

DEPOSITÁRIOS GERAIS:

AMADEU E. PENAFORT, L.^{DA}

Rua de Paio Galvão
GUIMARÃES

Meias

Para senhora e peugas para homem.

O mais completo sortido e o mais barato

CAMISARIA MARTINS

NOTICIARIO

João F. de Melo

Surpreendeu-nos a noticia da morte do nosso querido amigo, sr. João Fernandes de Melo, antigo e honrado negociante desta cidade.

Ainda há pouco o vimos alegre e bem disposto e já agora dorme o sono eterno, vitimado por uma pneumonia que o roubou aos carinhos da esposa e ao convívio dos seus amigos que o idolatravam. João de Melo, apesar de não ser de Guimarães, estimava esta terra que amava como se fôra a sua terra natal. Alegrou-se com os seus triunfos e entristecia-se com os seus revezes. Foi um dos que mais trabalhou para o ressurgimento das Festas Gualterianas.

Faleceu na sua quinta de Vizeia. Os seus funerais realizam-se, na segunda-feira, na freguesia de S. Martinho do Campo, aonde fica dormindo o sono eterno.

Penha é que o seu corpo não fique entre nós.

Não há vimaranense que o não conhecesse e que por ele não tivesse certa estima. João de Melo era um verdadeiro caracter, um homem de bem.

A sua esposa e demais família envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

José de F. Barbosa

Faleceu o sr. José de Freitas Barbosa, pai do sr. Manuel de Freitas Barbosa, considerado proprietário nesta cidade.

Os seus funerais realizaram-se hontem, na capela da Ordem Terceira Paz à sua alma.

A seu filho envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Escola Industrial

Principiam no próximo dia 4 os exames de disciplinas e finais dos cursos professados nesta Escola.

— Até ao dia 15 do corrente recebem-se os documentos para o exame de admissão. Os individuos que tenham o 2.º grau de instrução primária ou habilitação equivalente, podem matricular-se independentemente daquele exame.

Na secretaria da Escola dão-se todos os esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 11 às 17 e das 19 1/2 às 21 horas.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vendo cements d'ortaliças de todas as qualidades e hem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

tam socegada. Pobre mulher! tôda se abisma nas distrações mandanaís! A beleza e o talento que possue é quem primeiro a prende, ficando-lhe a coitadita da filha para segundo logar. Quantas vezes eu me fico a lastimar amargamente, ao pé desta creaturinha tam inteligente e tam boa, ainda com a educação profana que lhe dão, o não me ser possível entornar a minha alma tôda na alma d'ela! Quanto me canço por bem formar-lhe o coração, tudo vejo perder-se no meio viciado em que se cria. Para ela sou mestra apenas; não sou educadora... e muito me custa que assim seja!...

Dê-me devêras não ter para dirigir muito à minha vontade uma almasinha joven, sôbre quem exerça livremente o sacerdocio da mãe cristã tam ambicionado por mim com tôdas as fôrças de minha alma...

Coração, cala-te... cala-te! Em voz alta de mais costume ouvir o que tu em segredo me repêtes. Sem dúvida, se eu quizera... Não o quero porém, porque não devo quere-lo: mais que nunca precisa meu pai de mim, agora que os pezares e os trabalhos lhe abalaram a saúde. E' aqui o meu posto, ao lado d'ele, e não em outra parte.

Cala-te, coração!...

Mais tarde virá talvez a hora de liberdade; d'aqui a dez anos, à fôrça de sacrificio, estarão pagas as nossas dividas, e então. Verdade é que os anos terão em mim feito seu estrago! — Pois bem! Vou fazer-te surpresa, meu fiel diario, com declarar-te que o termo distante que assino ao cumprimento de meus sonhos, não desalenta as minhas esperanças? Que

importa a idade que tivermos ãe e eu? O coração não envelhece; André, certo, não faltará em sua fidelidade, e após tantos anos de dedicação melhor sabermos realizar ambos nós este ideal de amor cristão, secretamente acariciado no intimo de minha alma... Não será porém esta uma louca esperança?